

# 40 anos de Brasília <sup>BF</sup>

ERNESTO SILVA

*“É importante recordar. O povo que não lembra seu passado perde a identidade coletiva”*

(Rabino Henry Sobel)

*Cinco de fevereiro de 1955. Faz exatamente 40 anos que encetamos a primeira viagem ao então futuro Distrito Federal.*

*De posse dos estudos realizados pela firma Donald J. Belcher, que havia indicado (dentro de um retângulo de 52.000 km<sup>2</sup>) os cinco sítios de mil quilômetros quadrados, como os mais favoráveis à construção da Nova Capital, o marechal José Pessoa, eu e o marechal Mario Travassos decidimos visitar o Planalto Central do Brasil.*

*Partimos do Rio em um Beechcraft da FAB no dia 4 de fevereiro em direção a Pirapora, onde almoçamos e recebemos informações sobre a construção do prolongamento da estrada de ferro de Pirapora a Brasília. Nesse dia, pernoitamos em Formosa, onde colhemos informações sobre a economia da região.*

*No dia 5 de fevereiro, decolamos de Formosa para Planaltina. Toda a cidade estava presente no aeroporto e uma entusiasta saudação reboou ao descer do avião o marechal Pessoa.*

*Após um ligeiro lanche na residência do prefeito, prosseguimos viagem — já agora em jeeps — em companhia de várias personalidades de Goiás. A certa altura, embrenhamo-nos pelo cerrado adentro, procurando o ponto mais alto do sítio até chegarmos a uma elevação onde hoje se acha a Cruz tosca conhecida como Cruzeiro, a 1.172 metros de altura, de onde divisávamos o*

*horizonte infinito. Tudo em redor era azul. Espetáculo deslumbrante.*

*Permanecemos no local por algum tempo, extasiados, e nos sentirmos pequeninos ante a amplidão do Planalto fascinante. Voltamos a Planaltina e daí a Goiânia. Todos desejavam saber a decisão da comissão. Era-nos, porém, impossível revelar qualquer posição antes de estudo mais aprofundado dos diversos sítios.*

*O Cruzeiro passou, assim, a ser a Pedra Fundamental da Cidade.*

*Desde então, tomamos as providências indispensáveis à declaração de utilidade pública de todos os terrenos existentes na área escolhida, dois meses depois daquela visita.*

*Em 30 de abril de 1955, a pedido do marechal Pessoa, o governador de Goiás, José Ludovico de Almeida, declara de utilidade pública para fins de desapropriação todas as terras situadas na área do Distrito Federal. Não fora essa decisão conjunta do marechal Pessoa e do governador José Ludovico, não haveria possibilidade de o presidente Juscelino Kubitschek ter decidido construir Brasília.*

*É necessário, pois, afirmar, com toda a ênfase, ao recordarmos a história de Brasília, que, não tomassem esses dois nomes consagrados a decisão corajosa de que falamos, jamais Juscelino teria podido construir a cidade.*

5 FEV 1995